

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 30/05/2020.

AMANDA OLIVEIRA PINHEIRO

**A CONSTRUÇÃO DO AUTOBIOGRÁFICO NAS CRÔNICAS DE CLARICE
LISPECTOR NO *JORNAL DO BRASIL***

ASSIS

2019

AMANDA OLIVEIRA PINHEIRO

**A CONSTRUÇÃO DO AUTOBIOGRÁFICO NAS CRÔNICAS DE CLARICE
LISPECTOR NO *JORNAL DO BRASIL***

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestra em Letras (Área de Conhecimento: Literatura e Vida Social)

Orientador(a): Dr. Álvaro Santos Simões Jr.

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

ASSIS

2019

P654c	Pinheiro, Amanda Oliveira A construção do autobiográfico nas crônicas de Clarice Lispector no Jornal do Brasil / Amanda Oliveira Pinheiro. -- Assis, 2019 93 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis Orientador: Álvaro Santos Simões Jr. 1. Literatura Brasileira. 2. Crônica. 3. Autobiografia. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Assis. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO AUTOBIOGRÁFICO NAS CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR NO *JORNAL DO BRASIL*

AUTORA: AMANDA OLIVEIRA PINHEIRO

ORIENTADOR: ALVARO SANTOS SIMÕES JUNIOR



Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em LETRAS, área: Literatura e Vida Social pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. ALVARO SANTOS SIMÕES JUNIOR
Departamento de Literatura / UNESP/Assis

Profa. Dra. VIVIANE ARAÚJO ALVES DA COSTA PEREIRA
UFPR / Curitiba

Prof. Dr. FABIANO RODRIGO DA SILVA SANTOS
Departamento de Literatura / UNESP/Assis

Assis, 30 de maio de 2019

Aos meus pais, por acreditarem cada dia mais.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

A pesquisa e seus frutos nunca são uma conquista solitária, este trabalho não teria sido possível sem a participação, fundamental, de algumas pessoas. A elas dedico meus mais sinceros agradecimentos.

Ao meu orientador Álvaro Santos Simões Jr., pela orientação e auxílio, por acreditar neste trabalho e provar que ideias merecem ser trabalhadas e escritas. À professora Dr^a Maira Angelica Pandolfi que me ensinou a não desistir e a buscar sempre mais. Aos professores Dr. Fabiano Rodrigo da Silva Santos e Dra^a Cátia Inês Negrão Berlini de Andrade pelas correções e observações na banca de qualificação, que fizeram deste trabalho sua melhor versão.

Aos meus pais, Amarildo e Ana Cristina, pelo amor incondicional, por sempre me ensinarem a buscar conhecimento e que fizeram o impossível para que este trabalho fosse possível.

Ao Deivid Costubra e Wellington Amarante, pela oportunidade de trabalhar na revista *Faces da História* neste período, o que me mostrou que o mundo da pós-graduação é mais que disciplinas e escritas.

À minha companheira de casa, Thaisa Teixeira, que me apoiou desde os surtos para o processo seletivo até o final deste trabalho, sempre me incentivando a continuar. Aos meus amigos Guilherme Rodrigues, Victor Oliveira, Leticia Bonesso, Beatriz Uccela, Ana Luiza Lourenço, Débora Doná, Romeu Teixeira e Sara Simião, que sempre estiveram e estarão aqui por mim e, em especial, à Mayara Camargo, por todo apoio, amizade e pela correção tão cuidadosa e amorosa deste trabalho. Aos *Destemidos do Oeste* que, mesmo longe, me ajudaram todos os dias. À Jéssica Pão, que teve carinho, cuidado e amor, lidando comigo todos os dias, provando que se constroem amizades duradouras e eternas na faculdade. À Giovana Tavernari, que me ajudou nos momentos finais deste trabalho, sempre com muito carinho e paciência, e aos seus pais, Prof. Livre-docente Spencer Luiz Marques Payão e Maria Tereza Tavernari Payão, pelo auxílio e carinho.

Aos funcionários da Biblioteca da Unesp/Assis, sempre prestativos, em especial ao Auro Sakuraba, por conseguir livros e documentos importantíssimos para realização deste trabalho. Aos meninos do CEDAP, sempre muito atenciosos e solícitos no auxílio dos Impressos aqui trabalhados.

PINHEIRO, Amanda Oliveira. **A construção do autobiográfico nas crônicas de Clarice Lispector no *Jornal do Brasil***. 2019. 97 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019.

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar crônicas de teor autobiográfico publicadas por Clarice Lispector de 1967 a 1973 no *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro. A elaboração de textos com caráter autobiográfico passa por algumas etapas de pessoalidade, a qual a autora buscava evitar em suas publicações; por isso, a recuperação destas crônicas se faz necessária para entender parte importante de sua produção literária. Para tanto, procurou-se estabelecer um balanço de sua fortuna crítica e editorial, percorrendo suas publicações como romancista e contista e, assim, destacando as particularidades de seu trabalho como cronista. Buscou-se também o entendimento do gênero crônica e do modo como a autora, de modo distinto, se encaixa nele; também será apresentada uma breve visão do "Caderno B", no qual suas crônicas foram publicadas. Apesar de ser uma autora muito conhecida e estudada, sua carreira na imprensa ainda é pouco explorada na academia, o que torna importante o levantamento e análise destas publicações. Por fim, foram divididas as crônicas que adquirem um aspecto autobiográfico em três grupos que, com suas particularidades, apresentam como a autora se vê perante a vida e seus questionamentos. Assumiu-se, também, a hipótese de uma teatralidade em sua maneira de se expor, haja vista que a própria Lispector tinha receio de sua alta pessoalidade em suas publicações.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Crônica. Autobiografia. *Jornal do Brasil*.

PINHEIRO, Amanda Oliveira. **The construction of autobiographical in the chronicles of Clarice Lispector in the *Jornal do Brasil***. 2019. 97 p. Dissertation (Masters in Languages). São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2019.

ABSTRACT

The objective of this study is analyzing the construction of the autobiographical text as of the chronicles published by Clarice Lispector from 1967 to 1973 in the *Jornal do Brasil*. the elaboration of the autobiographical text pass through some stages of personal nature which the author searches avoid in her own publications for this reason the recuperation of this chronicles is necessary, in this way we can understand better a important part of her life. For this purpose, we looking for the stablsh of a parameter of her critical resources, scrolling her publishes as romance and tale's writer and, so, highlight her particularities of her work as chronicler. We also search for the understanding of the gender chronical and how the writer, in a distinct way fixes on it; we also presents a brief overview of the "Caderno B", in which her chronicles was published. Although she was a very recognized writer, her career on the press is still unpoint in the Academy and this fact makes important the collection and analysis of those publications. Finally, we divide the chronicles that construct an autobiographical text in three groups that, which their own particularities, presents how the author sees herself in front of life and your questions, and we also assume the hypothesis of a theatricality in her way to exposes herself, since the own Lispector has fears of her high personal nature in her publications.

Keywords: Clarice Lispector. Chronicles. Autobiography. *Jornal do Brasil*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. Clarice entre livros e periódicos	12
1.1 A Fortuna Crítica de Clarice Lispector	12
1.2 Biografia	20
1.3 Carreira na Imprensa	28
2. Clarice Lispector, cronista do JB	37
2.1 – A teoria da crônica	37
2.2 – O “Caderno B” do Jornal do Brasil.....	50
2.3 – Os cronistas do <i>Jornal do Brasil</i>	60
3. As crônicas do “Caderno B”	65
3.1 – As crônicas autorreflexivas	67
3.2 – As crônicas sobre o cotidiano/trivial	70
3.3 – As crônicas autobiográficas.....	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	90

INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento, abrangendo grandes e importantes transformações, a crônica busca um espaço perante a literatura. É normal encontrar estudos que a colocam como um gênero menor ou de pouca importância. Entretanto, estudos mais recentes têm se debruçado sob a crônica na tentativa de validar o gênero, que se encontra em uma linha tão tênue entre o factual e o literário.

Embora pouco conhecida por sua atuação como cronista, Clarice Lispector teve uma longa carreira jornalística e, com isso, a autora conseguiu se popularizar e diversificar seu público. Principalmente em seu trabalho no *Jornal do Brasil*, Clarice usa o espaço das crônicas para trabalhar com reflexões acerca de sua identidade e imagem; para tanto, utiliza alguns artifícios da memória, retomando episódios importantes da infância e adolescência, e também refletindo sobre escolhas e o curso que sua vida seguia.

As crônicas eminentemente autobiográficas revelam uma Clarice desconhecida ao mesmo tempo que constroem uma nova imagem da autora. O medo de ser expor acaba por ser uma preocupação recorrente na cronista. Em conversa com companheiros de ofício, menciona a dificuldade de se colocar no texto e pede conselhos de como ser menos pessoal. Entretanto, seus próprios companheiros, como Rubem Braga, afirmam ser isso impossível, já que a própria crônica pede um pouco de pessoalidade.

Essas tentativas vão servir de tema para algumas crônicas, juntamente com as memórias e reflexões filosóficas acerca da vida e de sua identidade. A identidade também aparece como tema frequente, tendo em vista que se formou, durante muito tempo, uma imagem um tanto mitificada da autora, advinda até do seu costume de não dar entrevistas e não aparecer publicamente com frequência. Entretanto, a partir das publicações, Clarice começa a construir uma nova *persona* e a se tornar mais próxima do público – inclusive recebendo várias cartas de leitores que a aconselhavam a ser ela mesma.

Sabe-se que a memória é um assunto muito explorado desde o início dos estudos das escritas de si. O primeiro passo para seu estudo é conseguir distingui-la da autobiografia; as duas abordagens de escrita possuem muito em comum e não raras vezes são confundidas até por escritores que intitulam seus livros como memórias, embora são autobiografias ou vice-versa.

Além dessa separação, é importante ter em conta que, como já mencionado, a memória não pode ser considerada como um resumo de um acontecimento; ela é manipulável e, nem sempre, remete ao que realmente aconteceu. Além de sua presença em livros e crônicas, as memórias são temas para muitas produções até hoje. Cinema, televisão e as artes em geral a utilizam para refletir e debater acerca do que é “real” ou “inventado”.

Como foi possível perceber, a memória nos rodeia em todo tempo, em distintas produções e é sempre capaz de suscitar debates. Quando se tem em conta o estudo das escritas de si, uma das características mais importantes que sempre é necessário manter conosco é a ideia de que as escritas são manipuláveis – até pelo próprio autor, que tem em vista quem as lerá – e podem não condizer exatamente com os acontecimentos.

Buscando compreender toda perspectiva apresentada, este trabalho será dividido em três capítulos. O primeiro capítulo abrange a fortuna crítica de Clarice Lispector, no qual serão listadas tanto as obras já publicadas pela autora e como elas repercutiram perante a crítica literária do período, assim como os trabalhos baseados em obras da autora; com destaque para os que envolvem as crônicas e a escrita autobiográfica. Posteriormente, de forma breve, apresenta-se Clarice Lispector por meio de sua biografia, de maneira que seja possível compreender suas histórias de vida e como elas transformaram Clarice da infância e adolescência até sua consagração como escritora e, principalmente, como influenciaram em seu estilo de escrita. Após sua apresentação, será feito um relato de sua carreira na imprensa: como começou e quais as suas grandes colaborações em jornais de renome, passando por seus pseudônimos até seu último e maior trabalho como cronista do “Caderno B”, do *Jornal do Brasil*.

No segundo capítulo, será analisada, em um primeiro momento, a própria crônica; para tal, contamos com considerações acerca da imprensa, de sua história e estabelecimento no Brasil, assim como a evolução da crônica desde o folhetim e as considerações de grandes teóricos a seu respeito. Após percorrer este caminho, dedicamos um tópico à apresentação do “Caderno B”, tendo em vista que era nele em que as crônicas de Clarice se inseriam. O caderno surgiu a partir de uma reforma no *Jornal do Brasil* e foi o primeiro a dedicar-se exclusivamente à cultura, abrangendo todas as artes; com isso, seus colaboradores eram todos de renome e se destacavam em seus meios. Clarice Lispector possuía um lugar de destaque com suas crônicas e era uma das únicas que aparecia com grande regularidade; entretanto, apesar da não regularidade, seus companheiros também possuíam destaque no jornal, por isso

o último tópico do capítulo é dedicado aos cronistas que acompanharam a autora durante os sete anos em que colaborou no periódico.

No terceiro capítulo, serão percorridas as teorias que abrangem a autobiografia e a memória, suas diferenças e semelhanças e como cada uma se caracteriza. Cabe destacar que as crônicas foram consultadas a partir do próprio periódico, o *Jornal do Brasil*, embora haja sua posterior publicação em livro. Os livros, porém, não traziam as crônicas em sua totalidade e, por distintas opções, algumas foram deixadas de fora. Mais recentemente, a editora Rocco buscou trazer as crônicas integralmente no livro *Todas as crônicas*, publicado em 2017. O segundo fator para que as crônicas fossem consultadas no periódico foi o fato delas estarem o mais próximas possível da ideia inicial da autora, assumindo-se que há edições realizadas pelo jornal, entretanto elas seriam menos substanciais que as publicações seguintes.

Tendo este parâmetro em vista e a partir das teorias destacadas no capítulo, é possível analisar como de teor autobiográfico as crônicas publicadas por Clarice Lispector no “Caderno B” do *Jornal do Brasil*. A princípio, elas foram separadas e divididas em três grupos principais: as crônicas metalinguísticas; as sobre o trivial e cotidiano e as mais eminentemente autobiográficas. O primeiro grupo de crônicas busca explorar as reflexões de Lispector acerca de seu trabalho como escritora, o que ela define como crônica e sua produção; o segundo engloba as crônicas sobre o cotidiano que levariam a autora a uma reflexão maior, e, dessa forma, a autora usaria o fato como gatilho para pensar a vida e sociedade, assim como seu passado e presente; por fim, o terceiro grupo remete às crônicas nas quais a autora conta – na medida em que quer que saiba – sobre sua vida adulta, ao mesmo tempo em que remete a acontecimentos da infância, sempre destacando e buscando entender como tais fatos a transformam na pessoa que “é”.

Em suma, espera-se proporcionar informações sobre a crônica brasileira moderna, assim como ampliar o conhecimento sobre autobiografia e como ela se insere na literatura de diversas maneiras, analisando a sua representatividade e importância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há três coisas para as quais eu nasci e para as quais eu dou a minha vida. Nasci para amar os outros, nasci para escrever, e nasci para criar meus filhos. "O amar os outros" é tão vasto que inclui até o perdão para mim mesma com o que sobra. As três coisas são tão importantes que minha vida é curta para tanto. Tenho que me apressar, o tempo urge. Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida. Amar os outros é a única salvação individual que conheço: ninguém estará perdido se der amor e às vezes receber amor em troca. E nasci para escrever. A palavra é meu domínio sobre o mundo. [...] Quanto aos meus filhos, o nascimento deles não foi casual. Eu quis ser mãe. Meus dois filhos foram gerados voluntariamente. Os dois meninos estão aqui, ao meu lado. Eu me orgulho deles, eu me renovo neles, eu acompanho seus sofrimentos e angústias, eu lhes dou o que é possível dar. Se eu não fosse mãe, seria sozinha no mundo.¹⁷³

Na crônica “As três experiências”, Clarice busca descrever seu amor por seu trabalho e filho e pela própria vida; esta busca pelo entendimento e por ter certeza de quem somos é o que move as escritas de si. Conhecer-se é uma tarefa difícil, mas que a autora provou exercer bem em suas crônicas no *Jornal do Brasil*.

Neste trabalho, buscou-se entender e conhecer um pouco mais sobre Clarice Lispector e, para tal, foram escolhidas para estudo suas crônicas autobiográficas. A melhor forma de conhecer um autor é pelo que ele revela aos seus leitores, principalmente quando se encontra uma escrita autobiográfica. Clarice surge no meio jornalístico como romancista e contista consagrada, entretanto, não muito conhecida pelo seu trabalho na imprensa. Ao começar a publicar suas crônicas, a autora problematiza o gênero em suas publicações e busca compreendê-lo ao mesmo tempo em que busca a compreensão de si própria.

Como já foi explicitado, é possível encontrar inúmeras diferenças nos textos publicados por Clarice Lispector no *Jornal do Brasil* e a tradição do gênero, principalmente tendo em vista que muitos de seus contos são “republicados” no jornal. Apesar disso, a autora muitas vezes discute temas semelhantes aos tidos como comuns da crônica.

Assim, Clarice se insere no cotidiano, dando-lhe novas interpretações e o ressignificando, podendo, desta forma, ser considerada uma cronista, mesmo que seus textos herméticos, algumas vezes, fujam aos principais assuntos da semana, ou do jornal; ela dá ao fato corriqueiro uma nova interpretação não-convencional.

¹⁷³ LISPECTOR, Clarice. As três experiências. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 maio 1968, Caderno B, p.2.

Como visto, enquanto os fatos do passado discorrem sob o crivo da memória, a escritora resiste a este impulso. E por isso tem dificuldades de escrever suas crônicas no *Jornal do Brasil*, desde finais dos anos de 1960, pois o próprio gênero de crônica a obriga a contar coisas pessoais, o que ela recusa, experimentando conflito que confessa nas conversas com o cronista Rubem Braga.

A questão de como resolver esse impasse acaba facilmente com a autora escrevendo coisas pessoais, apesar de sua indisponibilidade. Embora afirme que quer escapar das memórias, não escapa. E escreve textos autobiográficos justamente quando afirma que não quer desempenhar esse papel.

Ademais, o “Caderno B” surge como um veículo importante na divulgação da literatura. A partir da leitura crítica de edições diárias, divididas em três fases específicas, o caderno de cultura do *Jornal do Brasil* oferece matéria-prima para novos tipos de público e de anunciantes¹⁷⁴. Além de constituir um espaço da mídia impressa em que o gênero feminino se destaca, o “Caderno B” conseguiu repercussão nacional, obrigando, por questões de mercado, outros periódicos a criarem cadernos similares.

A existência e criação de cadernos de literatura nos periódicos brasileiros foi muito importante na disseminação de trabalhos de grandes autores. Muitos dependiam da atividade como forma de sustento e também puderam, de forma mais livre e aberta, se comunicar com o público, de maneira geral. Assim, se tornaram mais populares e puderam ampliar seus trabalhos por meio de romances, contos e outras publicações.

Acolhendo grandes cronistas, o *Jornal do Brasil* e, principalmente, o “Caderno B” foram responsáveis por toda uma transformação no modo de pensar e noticiar a cultura brasileira. Os autores que ali publicavam eram aclamados pelo público e, assim, começaram um contato intenso, que lhes permitiu, posteriormente, possuir fiéis leitores de suas outras – e futuras – obras. Assim, a parceria com o *Jornal do Brasil* se tornara um sucesso e o espaço de prestígio era disputado entre os autores.

Em relação às crônicas selecionadas, quando divididas em grupos, permite uma visão mais ampla das características principais da escrita de Lispector, assim como possibilita entender seu trabalho como cronista em um dos maiores jornais do país naquela determinada época. Desta mesma forma, os grupos de crônicas relacionados neste trabalho exploram a autora em relação à própria vida, a sua formação a partir da trajetória e sua dificuldade de

¹⁷⁴ PIZA, Daniel. *Jornalismo Cultural*. São Paulo: Contexto, 2003.

exposição e personalidade ao tratar de suas publicações. Apesar desta dificuldade a autora se expõe, entretanto, em certa medida; alguns assuntos de sua vida pessoal nunca chegam a ser tratados ou mencionados em suas crônicas. Com um toque de ironia entre “não saber fazer crônicas” e “ser pessoal demais”, a autora consegue se expor, ao mesmo tempo que, quando lhe convém, ela deixa informações fora das crônicas. Tal característica é própria das escritas de si destacadas no decorrer deste trabalho, principalmente autobiográficas, nas quais os autores selecionam o que nos será contado. Apesar disso, a reflexão a respeito da vida aparece em diversos momentos – a partir do trivial –, assim como por meio de suas lembranças da infância e de sua enorme tentativa de não tratar diretamente de si.

A crônica intitulada “Esclarecimentos – explicação de uma vez por todas”, publicada no *Jornal do Brasil*, encaixa-se justamente nessa proposta. A intenção da autora é, mediante relatos autobiográficos, enfrentar o que a incomoda: a mitificação. Mostra-se decidida, logo no início da crônica: “Recebo de vez em quando carta perguntando-me se sou russa ou brasileira, e me rodeiam de mitos”. Daí seu propósito: “vou esclarecer de uma vez por todas: não há simplesmente mistério que justifique mitos, lamento muito.”. E dá início à história esclarecedora.¹⁷⁵

Na crônica citada, Clarice propõe que os leitores a conheçam por meio de alguns dados, com a ideia de “esclarecer” as questões que permeiam sua vida e sua imagem. Assim, ela busca, em texto breve, com dados precisos sobre a sua pessoa, expor-se de forma aparentemente simples. Entende-se que a autora utiliza da mitificação para que seus textos funcionem, então, ela busca uma forma de validar esta imagem, “enganando” o leitor com dados simples a respeito de sua origem na desculpa de não querer mais ser mitificada. Assim, a invenção dessa imagem de Clarice mais uma vez se alicerça na desmontagem que, curiosamente, ao destruir os signos imaginários, restituindo-lhes papéis de meros dados, quase objetivos, recupera-os na fragrância de sua potencialidade mítica.

Em uma série de crônicas, a autora consegue se apresentar ao público, ao mesmo tempo que consegue manter uma certa discrição e um afastamento de assuntos dos quais não queria tratar. Desta forma, a autora entra na caracterização da crônica expondo seu “eu”, mas com ressalvas na tentativa de preservar sua vida pessoal.

¹⁷⁵ LISPECTOR, Clarice. Esclarecimentos – explicações de uma vez por todas. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 14 novembro 1970, Caderno B, p.2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDALA, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Tempos de literatura brasileira*. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.
- ARRIGUCCI JR., Davi. Fragmentos sobre a crônica. *Boletim Bibliográfico*. Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo, v. 46, p. 43-53, jan.-dez. 1985.
- ASSIS, Machado de. O Espelho, out. 1859. In: *Obra Completa*. Org. Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro; Nova Aguilar, 1985, v. III.
- _____. O Jornal e o Livro. (*Correio Mercantil*, jan. 1859). In: *Obra Completa*. Org. Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro; Nova Aguilar, 1985. v. III, p. 943-948.
- BARBOSA, Maria José Somelarte. *Clarice Lispector: desafiando as teias da paixão*. Porto Alegre: EDIPCRS, 2001. (Coleção Memória das Letras.)
- BEIGUI, Alex. A teatralidade em Clarice Lispector. *Revista de Artes Cênicas*. Urdimento, n. 11, 2008.
- BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1985.
- CANDIDO, Antonio (org.): *A crônica: o gênero suas fixações e transformações no Brasil*. Campinas, Editora da Unicamp, 1992.
- _____. A vida ao rés-do-chão. In: *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
- CASTRO, Ruy. *Ela é carioca: uma enciclopédia de Ipanema*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- COELHO, Nelly. *Dicionário crítico de escritoras brasileiras*. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 18.
- COUTINHO, Afrânio. Ensaio e crônica. In: COUTINHO, Afrânio (org.); COUTINHO, Eduardo de Faria (co-org.). *A literatura no Brasil*. 4. ed. rev. e at. São Paulo: Global, 1997. v. 6, p. 117-43.
- DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FERREIRA, Teresa Cristina Montero. *Eu Sou Uma Pergunta: Uma Biografia de Clarice Lispector*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- FERREIRA, Vilma Moreira. *A contribuição do Caderno B do Jornal do Brasil durante o período de repressão política do regime militar*.
- FIDÊNCIO, Luana Marques. *As crônicas de Clarice e a questão autobiográfica*. Crátilo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários. Patos de Minas: UNIPAM, (2):88-97, nov. 2009.
- FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* Trad. Antônio Fernando Cascais e Edmundo Cordeiro. Lisboa: Editora Vega, 1992.

GALVÃO, Walnice Nogueira. Página de livro, página de jornal. In: *A historiografia literária e as técnicas de escrita*. Organização de Flora Süssekind e Tânia Dias. Rio de Janeiro: Edições Casa Rui Barbosa; Vieira e Lent, 2004. p. 622-630.

GOTLIB, Nádya Batella. *Clarice: uma vida que se conta*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

INNACE, Ricardo. *A leitora Clarice Lispector*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *O preço da leitura leis e números por detrás das letras*. São Paulo: Ática, 2001.

_____. *A Formação da Leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

LECARME, Jacques; LECARME, Eliane. Autobiographie et poésie. In: *L'autobiographie*. Paris: Armand Colin, 1999.

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico*. De Rousseau à internet. Trad. Jovita Maria G. Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

LIMA, Patrícia Ferreira de Souza. *Caderno B do Jornal do Brasil: trajetória do segundo caderno na imprensa brasileira (1960-85)*. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

LISPECTOR, Clarice. Escrever para o jornal e escrever livro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 jul. 1972. Caderno B, p. 2.

_____. História dos bichos que tive. In: *A mulher que matou os peixes*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

_____. Ser Cronista. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 jun. 1968. Caderno B, p. 2.

_____. Declaração de amor. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 mai. 1968. Caderno B, p. 2.

_____. Fernando Pessoa me ajudando. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 set. 1968. Caderno B, p. 2.

_____. Máquina escrevendo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 mai. 1971. Caderno B, p. 2.

_____. O intransponível. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 out. 1969. Caderno B, p. 2.

_____. O primeiro livro de cada uma de minhas vidas. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 fev. 1973. Caderno B, p. 2.

_____. Restos do Carnaval. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 16 mar. 1968. Caderno B, p. 2.

_____. Tortura e glória. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 2 set. 1967. Caderno B, p. 2.

_____. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

MARTINS, Ana Luiza. LUCA, Tania Regina de. (Orgs.) *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Gilberto Figueiredo. *Estátuas Invisíveis: experiências no espaço público na ficção de Clarice Lispector*. São Paulo: Edusp, 2010.

MEYER, Marlyse. Voláteis e versáteis, de variedades e folhetins se fez a chronica. *Boletim Bibliográfico Biblioteca Mário de Andrade*, v. 46, n. 1/4, jan./dez. 1985. p. 17-41.

_____. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MIRANDA, Wander Melo. *Corpos Escritos*. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1995.

MOSER, Benjamin. *Clarice*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MOTTA, Cezar Moura de. *Até a última página: uma história do Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

MOTTA, Marly Silva da. Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

NUNES, Benedito. *O drama da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 13.

OLMI, Alba. *Memória e memórias: dimensões e perspectivas da literatura memorialista*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

PAJOLLA, Alessandra Dalva de Souza. Identidades femininas múltiplas em crônicas de Clarice Lispector. Dissertação de Mestrado em Estudos Literários – UEM: 2010, p.33.

REMÉDIOS, Maria Luiza. (Org.) *Literatura Confessional: autobiografia e ficcionalidade*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

RESENDE, Beatriz. Rio de Janeiro, cidade da crônica. IN: RESENDE, Beatriz (org.) *Cronistas do Rio*. Rio de Janeiro: José Olímpio; Centro Cultural Banco do Brasil, 1995.

RITO, Lucia. A mais completa tradução do Rio chega aos 30 anos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15 set. 1990. p. 8.

RESENDE, Beatriz. Rio de Janeiro, cidade da crônica. IN: RESENDE, Beatriz (org.) *Cronistas do Rio*. Rio de Janeiro: José Olímpio; Centro Cultural Banco do Brasil, 1995.

RONCARI, Luis: A estampa da rotativa na crônica literária. In: *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Mario de Andrade*, vol. 46, nº 1 – 4, jan. dez. 1985.

SÁ, Jorge de. *A Crônica*. São Paulo: Editora Ática, 1985. (Série Princípios.)

SÁ, Olga de. *A escritura de Clarice Lispector*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000

SANTIAGO, S. Bestiário. *Cadernos de Literatura Brasileira*, Instituto Moreira Salles, São Paulo, n. 17/18, p. 192-223, nov. 2004.

SIMÕES JR, Alvaro S.; CAIRO, Luiz Roberto Velloso; RAPUCCI, Cleide Antonia (org.). *Intelectuais e imprensa: aspectos de uma complexa relação*. São Paulo: Nankin, 2009.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4.ed. Atualizada. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.